

Entre a excelência e a infiltração

*2 MAR 1997

CORREIO BRAZILIENSE

Ronaldo de Oliveira 28.297

Aos 23 anos, com serviços de qualidade, Hospital Regional de Taguatinga não escapa aos problemas comuns de toda a rede pública

Rogério Dy La Fuente
Da equipe do Correio

Foi o primeiro hospital público do Distrito Federal a receber o título de Amigo da Criança, concedido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef). Também foi o primeiro a receber um tomógrafo computadorizado (aparelho para radiografias do cérebro utilizado em exames neurológicos) fora do Plano Piloto. Razoavelmente equipado, o Hospital Regional de Taguatinga (HRT) completa 23 anos de criação hoje e tem como principal problema uma coisa comum a toda a rede pública de saúde: a falta de profissionais especializados em seu quadro de servidores.

“Temos uma deficiência real de profissionais, tanto de nível superior, quanto de níveis médio e básico”, afirma Flávio Guimarães Campos, 34 anos, diretor em exercício do HRT. “A situação é crítica quando se trata de enfermeiras e auxiliares de enfermagem. Trabalhamos com 60% da quantidade mínima necessária de profissionais.” Anualmente, o hospital realiza 370 mil atendimentos nos consultórios e 27 mil na emergência. São feitos 411 mil exames de laboratório, 58 mil no banco de sangue e 71 mil radiografias no mesmo período.

“É uma sobrecarga tremenda”, afirma o diretor. Por ser um hospital de referência, todas as consultas são marcadas nos nove centros de saúde da regional de Taguatinga ou encaminhadas pelo Pronto-Socorro do próprio hospital. Isso provoca uma verdadeira corrida ao serviço de emergência. “Há dias em que fazemos o

atendimento de quase mil pessoas na emergência. Quando se verifica os casos, pouco mais de 50 deles são urgentes”, declara o administrador do Pronto-Socorro, Roberto Piveta.

INFILTRAÇÕES

Nascido em 2 de março de 1974 como Hospital Distrital de Taguatinga, exceto pelo Pronto-Socorro, o HRT jamais passou por uma reforma estrutural. A estrutura física está abalada. No quarto andar, em algumas enfermarias da ala de ortopedia, por exemplo, sempre que chove as infiltrações no teto e paredes são um problema. Mesmo com problemas, o HRT tem serviços que pela qualidade são reconhecidos nacionalmente.

Com serviços como o denominado ‘pé diabético’ e o de aleitamento materno” e uma taxa de cesarianas (22%) entre as menores do Brasil, o HRT é tido como hospital de excelência. A qualidade é confirmada pela maioria das mães que utilizam os serviços do centro obstétrico do HRT. “Meu filho teve problema no pulmão, respirou fezes na hora do parto. Ficou na UTI e agora está internado comigo. Nunca fui tão bem tratada em um hospital”, conta Valdirene Gomes da Silva, 22, mãe de três filhos, dois deles nascidos em Pernambuco, também em hospitais públicos.

Com a realização de 6.834 partos em 1996, o HRT foi um dos hospitais do DF onde mais nasceram crianças. “Hoje realizamos uma média de 800 partos por mês, mas chegávamos a mil partos antes da construção da maternidade da Ceilândia”, recorda-se a pediatra Matilde Rodrigues Braga, chefe da unidade de pediatria do hospital.



Reconhecido pela excelência dos serviços, o Hospital Regional de Taguatinga realiza 800 partos por mês, com um índice de apenas 22% de cesariana

Programação com afeto

Amanhã, às 18h, no hall de entrada do hospital, começam as comemorações do aniversário do HRT. Serão homenageados os servidores mais antigos de cada área e também os representantes de associações de usuários. Na terça-feira, às 8h, no auditório do quinto andar do HRT, começa a jornada científica. Às 15h, na biblioteca, funcionários encenarão a peça

Sem açúcar, com afeto. Na quarta-feira, a jornada científica prossegue com palestras sobre dengue, hepatite B, hemorragia digestiva e doação de órgãos e transplantes. Às 15h, será apresentada a peça *Gotas de Amor*, também encenada pelos servidores. Na quinta-feira, de 8h às 10h, acontecerão palestras sobre os aspectos clínicos e epidemiológicos da Aids.